

LÍNGUA E LITERATURA NO ENEM E OS EFEITOS DE SENTIDO DO EXAME PELOS/PARA ALUNOS E DOCENTES: TESSITURAS DO/PARA O ENSINO

Daniela Rojas Gonçalves¹, Luiz Antonio Monteiro Cordeiro¹, Profa. M.^a Renilce Miranda Cebalho Barbosa¹ Profa. Esp. Rosalice Souza Santiago

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Corumbá- MS

daniellarojas17@gmail.com, luizzmonteiro1234@gmail.com, renilce.barbosa@ifms.edu.br, rosalice.santiago@ifms.edu.br

Resumo

Este estudo objetiva refletir sobre como o ensino de língua e literatura estão sendo significados no/pelo exame nacional de avaliação do ensino médio e, os efeitos de sentido dessa avaliação pelos/para alunos e docentes de língua portuguesa/literatura do ensino médio integrado ao técnico do IFMS-Campus Corumbá. O ENEM se instituiu como uma política capaz de intervir no currículo do ensino médio, um discurso que, pelo trabalho da ideologia, resultou em ações que compreendem este tempo de formação como lugar de preparação dos alunos para o exame, contudo faltam relações materiais dos estudantes com a avaliação do ENEM, que se pauta em habilidades, competência e fundamentado na/pela TRI- teoria de resposta ao item e apaga as condições de produção do aluno. Enquanto no IFMS sistema de avaliação deve ser “considerados tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos, ou seja, deve ser considerado o percurso de aprendizagem e não apenas os resultados finais”.

Palavras-chave: ENEM. Ensino. literatura. Discurso. leitura.

Introdução

O ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental e médio tem-se constituído pelo discurso de possuir como principal foco, a formação proficiente de leitura e escrita dos alunos. Contudo, dados do próprio ENEM contradiz esse grau de leitura e escrita proficiente, pois de acordo com os resultados do desempenho dos estudantes na prova, os índices de proficiência são insuficientes. O objetivo deste estudo é refletir sobre como o ensino de língua e literatura estão sendo significados no/pelo ENEM, os efeitos de sentido dessa avaliação pelos/para alunos e docentes de língua portuguesa/literatura do ensino médio integrado ao técnico do IFMS-Campus Corumbá. Considerando que o ENEM se instituiu como uma política capaz de intervir no currículo do ensino médio, um discurso que, “pelo trabalho da ideologia, resultou em ações que compreendem esse tempo de formação como lugar de preparação dos alunos para o exame” (Barbosa 2013, p.11). Nosso olhar incide em compreender de que modo a prova do ENEM afeta o ensino de língua/ na/para educação básica, para tanto, tomamos como *corpus* os cadernos de prova do ENEM, cujo recorte foram questões da área “linguagens, códigos e suas tecnologias” (edições 2014, 2015 e 2016), especificamente às que abordam o campo/conteúdos da literatura e língua portuguesa.

Metodologia

Na perspectiva da análise de discurso materialista, a maneira de conduzir uma análise “a prática analítica discursiva se sustenta em procedimentos processuais, que dependem das possibilidades do próprio material escolhido (Lagazzi.2006. p.185). Desse modo, como a teoria se constitui e se auto define como disciplina interpretativa, assume o lugar constitutivo da interpretação nos procedimentos de descrição. As atividades iniciais foram constituição do arquivo da pesquisa: referencial teórico; leitura e estudo orientado de textos (artigos, dissertações e teses) sobre o tema; posterior seleção do corpus (Guia de competência nota-ENEM, matriz de referência ENEM, seleção dos cadernos de prova do ENEM das edições de 2014, 2015 e 2016) leitura, resoluções, análise e seleção das questões colocando em relação com a matriz de referência do ENEM. Formatação das questões, aplicação do simulado nas turmas dos cursos técnicos de Informática e Metalurgia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, campus Corumbá. Análise da performance/desempenho de cada um dos estudantes em “uma relação de consistência entre a teoria, o método, os procedimentos e o objeto (ORLANDI.2012).

Resultados e Discussão

[...] não é possível dar ao problema do sentido da significação, tal como ele se coloca aos linguistas, uma resposta definitiva. [...] essa questão só pode permanecer aberta.

PAUL HENRY, 2001.

Foi possível depreender que faltam relações materiais dos estudantes com o tipo de avaliação do ENEM, que se pauta em habilidades, competência e fundamentado na/pela TRI- teoria de resposta ao item. Enquanto as diretrizes de ensino no IFMS é desenvolvido em consonância com PPC-projeto político pedagógico dos cursos do IFMS, que tem como matriz um ementário das unidades curriculares constituído de conteúdos e cujo sistema de avaliação deve ser “considerados tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos, ou seja, deve ser considerado o percurso de aprendizagem e não apenas os resultados finais”. O modelo da matriz do ENEM contempla a indicação das competências gerais, consideradas como próprias do aluno, na fase de desenvolvimento cognitivo correspondente ao término da escolaridade básica, associadas aos conteúdo do ensino fundamental e médio, como em: “o exame é diferente de outras avaliações já propostas pelo MEC, **uma vez que está centrado num modelo de avaliação de desempenho**

por competências e vinculado a um conceito mais abrangente e estrutural da inteligência humana”.(Documento básico 2002, p.06-grifos nossos), podendo ser remetido ao que para (Pêcheux. 2011, p.28) se constitui como “proposições de aparência logicamente estável suscetíveis de resposta unívoca”. E que para Barbosa (20012,p.96) tal discurso dá visibilidade a um funcionamento que materializa o Estado denegando o político, na medida em que responsabiliza os sujeitos pelo seu próprio fracasso, pois o exame considera as condições cognitivas dos sujeitos nesta fase do desenvolvimento. Quem em caso de desnível na nota final em relação ao esperado, o sujeito é sua própria causa, é ele quem é desviante, porque cientificamente o exame está em conformidade com a capacidade cognitiva. Desse modo, retomamos Orlandi (20012) por afirmar que “é impossível igualdade entre as partes e o todo”, pois “no real, não há o ‘Um’. Assim, medir a inteligência se constitui paradoxalmente como uma injunção a que todos sejam Um, não saindo do lugar da divisão, do ranqueamento que se justifica o tempo todo.

Considerações Finais

Foi possível depreender a partir de nossas análises que o grau de proficiência dos estudantes (geral) das quatro turmas que realizaram o simulado, pode ser considerado mediano, na relação de porcentagem de acertos e erros, visto que a predominância de acertos foram de 5 a 8 questões. É importante dizer que alguns estudantes apresentaram níveis de proficiência em relação aos conteúdos de excelência (acertos de 90% e alguns como insuficiente 0%). Ao relacionar esse resultado com o método de avaliação utilizado no IFMS, predominantemente pautado na Teoria Clássica dos Testes (TCT) e o método de avaliação utilizado no ENEM-Teoria de Resposta ao Item (TRI), as análises apontam que faltam relações dos estudantes com o tipo de avaliação do ENEM e, que o nível de proficiência dos estudantes em leitura (interpretação e compreensão) precisam ser trabalhados. Isso significa dizer que, a leitura deve ser trabalhada em uma perspectiva que considere a leitura como produzida, sendo importante considerar as condições de produção da leitura em que a escrita também, deve ser tomada como instauração dos sentidos. Também, que os sujeitos e os sentidos são determinados historicamente e ideologicamente, e que existe múltiplos e variados modos de leitura. Assim com uma prática de leitura que considere os diferentes multiletramentos e envolvendo as diferentes áreas do conhecimento vislumbra-se uma melhora no desempenho dos estudantes que possibilitaria alcançar alto grau de proficiência não só no ENEM, mas para uma formação onnilateral dos sujeitos estudantes. Por fim, entendemos que ENEM se constitui como um exame que se pauta em arvorar o direito de medir e se (des)responsabiliza de garantir condições ideais para a educação e apaga-se as condições de produção do aluno, pensadas aqui como condições materiais de existência que permitem ou não a ele

se relacionar com o exame de maneira que saiba como se apresentar frente ao ENEM.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Mato Grosso do Sul pelo fomento da pesquisa e docentes de língua portuguesa e literatura do Campus Corumbá.

Referências

- BARBOSA, Renilce Miranda Cebalho. O Discurso do ENEM de democratização do acesso ao ensino superior: repetição ou deslocamentos Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Mato Grosso. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2013.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.
- DI RENZO, Ana Maria (et.al). Os estudos da análise de discurso e seus efeitos nas práticas linguísticas dos manuais de ensino. In: RODRIGUES, E. A.; SANTOS, G. L. dos.; BRANCO, L. K. C. (Orgs.). Análise de discurso no Brasil: pensando o impensado sempre: uma homenagem a Eni Orlandi. Campinas: RG, 2011. p.483-496.
- Enem: documento básico. Brasília, 1998. _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- Guia de notas do participante. Brasília, 2012. _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- ORLANDI, E. P.; RODRÍGUEZ-ALCALÁ, C. A Produção do Consenso nas Políticas Públicas Urbanas: Entre o Administrativo e o Jurídico (CAeL). *Escritos*, Campinas, n. 8, LABEURB/NUDECRI/UNICAMP, p.11-23, 2004.
- _____. Texto e autoria. In: ORLANDI, E.P.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs.)Discurso e textualidade. Campinas: Pontes, 2006. p.81-103.
- _____. Análise de discurso: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- PÊCHEUX, Michel. Delimitações, Inversões, Deslocamentos. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, SP, 1990.
- _____. Análise de discurso Michel Pêcheux. Textos selecionados por Eni Orlandi. Campinas, SP: pontes Editores, 2011